

A formação do pensamento social brasileiro por Nelson Werneck Sodré

Daniela Conte

Programa de Pós Graduação em História UFRGS/ Bolsista CNPq.

Resumo:

Este texto apresenta minha proposta de trabalho que está desenvolvendo-se desde março de 2008, até março de 2010, no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Isso implica ainda apresentar muitas superficialidades e não discorrer com maior autonomia sobre as fontes. Contudo, já delimita as noções conceituais e metodológicas que serão trabalhadas. Busco analisar parte da obra de Nelson Werneck Sodré no que diz respeito à sua concepção de história e debates propostos pelo autor sobre a formação histórica do Brasil.

Palavras chaves: Pensamento social brasileiro, marxismo brasileiro, história intelectual no Brasil.

Nelson Werneck Sodré é um dos principais intelectuais marxistas do Brasil, conquanto figure na maior parte dos balanços desta corrente apenas pela crítica ao seu “etapismo” ou “dogmatismo”, que buscam expulsá-lo desta tradição ou enquadrá-lo como um “equivoco”. Tal afirmação põe-nos frente a dois lados de um problema a ser enfrentado para a análise da obra de Werneck Sodré: um diz respeito à análise da obra em si, de seus conceitos, da articulação dos mesmos e da sua relação com o marxismo, seja ela sob o aspecto teórico – das leituras realizadas, como foram realizadas e como se expressam nas obras do autor – seja ela sob o aspecto político-militante – da relação do autor com o Partido Comunista Brasileiro e outras organizações em seu contexto histórico; o outro aponta-nos a necessidade de compreender o contexto que leva à sua exclusão dos balanços da historiografia marxista. Este segundo ponto ainda carece de uma investigação mais dedicada embora seja impossível não figurar nas análises realizadas sobre as obras do autor. Meu estudo da obra de Sodré centra-se no primeiro ponto. Sua questão orientadora é a de como a partir da análise de seus conceitos, da articulação dos mesmos dentro da produção do autor acerca da formação do pensamento social brasileiro (em outras palavras, de sua análise historiográfica daqueles que “pensaram o Brasil”), apreendemos as expressões de sua concepção de história e o processo de formação do pensamento do próprio Sodré, especialmente no que diz respeito à apreensão e aplicação do marxismo em suas análises.

É necessário para esta análise levar em consideração a própria trajetória do autor. Militar de carreira, Sodré formou-se nas escolas do Exército; militante comunista teve no Partido Comunista Brasileiro (PCB) um referencial teórico, sem ser esta relação um limitante de sua análise¹. O principal espaço de pesquisa, produção e divulgação de suas idéias foi o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Fundado em 1955, ainda no governo de Café Filho, este Instituto teve por “missão” fomentar os debates sobre os rumos do desenvolvimento nacional do Brasil. Era no ISEB que se reuniam intelectuais de diferentes matizes teóricas, desde os liberais desenvolvimentistas (não nacionalistas) aos socialistas, passando por desenvolvimentistas privatistas e desenvolvimentistas nacionalistas²

As características do ISEB – que se auto-definia como “um centro permanente de altos estudos de nível pós-universitário (TOLEDO, 2000, pp.42)” nos permitem afirmar que nele estava um dos principais grupos de pensadores da sociedade brasileira. É o espaço de produção do ISEB que propicia um experimento de grande relevância com relação a uma nova forma de escrita da história: o projeto História Nova do Brasil. Neste projeto, um coletivo de autores se propôs a revisar os principais temas da historiografia brasileira, projetando seis volumes com textos densamente debatidos, revisando as versões clássicas da formação histórica do país. Conquanto, apenas dois volumes foram publicados. Os demais textos foram apreendidos e destruídos por ocasião do Golpe Civil-Militar de 1964, os membros do coletivo de autores foram presos e exilados e o ISEB extinto.

História Nova do Brasil foi, na prática, uma proposta de consolidação de um novo grupo de pensadores brasileiros, aqueles que hegemonizavam o ISEB e que, através de uma proposta que visava reescrever a história do país, questionava a história do pensamento social brasileiro até então, expresso principalmente nas análises da formação histórica do país. A crítica de Sodré à historiografia clássica não se constitui apenas como uma crítica da forma, mas também na crítica dos pressupostos da análise histórica de diferentes pensadores brasileiros. Nas palavras do autor

¹ Paulo Cunha, em seu artigo “*Nelson Werneck Sodré, os militares e a questão democrática: algumas questões e uma problemática*”, constante na coletânea de Cunha e Cabral (2006), chega a afirmar ser um erro vincular as teses de Nelson Werneck Sodré às do PCB.

² Conforme caracterização desenvolvida por TOLEDO, Caio Navarro de. *Nacionalismo e ISEB em Nelson Werneck Sodré*. IN: SILVA, Marcos (org.). *Nelson Werneck Sodré na historiografia brasileira*. Bauru: EDUSC; São Paulo: FAPESP, 2000, pp. 41-54

[...] todos os nossos historiadores, desde aqueles que fizeram a história total até aqueles que se circunscreveram a alguns episódios parciais, todos os nossos historiadores preocuparam-se, antes com os acontecimentos do que com suas causas, antes com a elucidação das dúvidas acadêmicas do que com o processo histórico que os motivava, antes com a elucidação das dúvidas acadêmicas do que com a pesquisa dos motivos materiais, étnicos, sociais da nossa evolução [...] (Sodré apud GAIO, 2000, p.10-11).

Posso inferir pela citação anterior que a disputa travada por Nelson Werneck Sodré dentro da historiografia da época_e, conseqüentemente, com aqueles que pensavam o Brasil, estava relacionada com a dinâmica histórica. No caso da História do Brasil nos anos 1950-1960, o debate sobre a formação da sociedade brasileira implicava na compreensão dos rumos que a história deveria tomar dali em diante, ou seja, um projeto para o Brasil. Sodré defendeu veementemente a necessidade de uma produção engajada, responsável pela instrumentalização do povo em defesa de sua própria história e na construção de seu futuro e dedicou seus esforços na construção de um novo entendimento da História do Brasil através de temáticas variadas – como é notório em sua extensa produção bibliográfica – visando apreender a lógica do desenvolvimento histórico brasileiro.

No entanto, seu entendimento quanto à dinâmica histórica não se restringe à caracterização da evolução econômica: o pensar o Brasil fez constantemente parte da preocupação de Sodré para o entendimento da sociedade brasileira. Essas características tornam sua relação com a produção histórica e a análise da sociedade brasileira um compromisso político. É neste contexto de crítica da prática historiográfica que Nelson Werneck Sodré acaba delineando seus principais debates sobre a evolução do pensamento social brasileiro. Contudo, suas opiniões sobre cada autor e a forma como abordam cada tema se modifica durante os anos (cf. GAIO, 2000).

Neste estudo, no qual intento analisar *como* as alterações na concepção de história de Nelson Werneck Sodré podem ser apreendidas a partir de seus debates sobre o desenvolvimento do pensamento social brasileiro, objetivo, também, a partir de um recorte da obra de Sodré, apreender as modificações das categorias que utiliza e que conformam sua concepção de história a partir da sua relação de crítica e autocrítica no debate sobre as bases da historiografia e da análise da cultura brasileiras.

Acredito ser possível apontar como avanço no entendimento da contribuição de Sodré três aspectos: a) do entendimento da construção do próprio autor como pensador brasileiro; b) das críticas que o diferenciam dos seus pares, sejam eles seus contemporâneos ou não; c) da formação do pensamento marxista brasileiro.

Há um vácuo na análise das obras de Sodré, que vem sendo revitalizado há cerca de dez anos, após sua morte em 1999. Neste período, um conjunto de trabalhos acadêmicos retoma a análise da obra de Nelson Werneck Sodré de forma mais sistemática. Há diferentes abordagens metodológicas nas análises. O trabalho de Paulo Cunha, “*Um olhar à esquerda: a utopia tenentista na construção do pensamento marxista de Nelson Werneck Sodré*”³ publicada em livro no ano de 2002, segue a perspectiva de uma biografia histórica. O autor persegue a influência do episódio do Tenentismo na formação marxista de Sodré, fornecendo um detalhado itinerário de formação intelectual, plenamente articulado com a utilização dos conceitos marxistas e estabelecendo fases de caracterização do pensamento do autor, suas dúvidas, relativismos e demais apropriações teóricas, em um período que vai desde sua formação no colégio militar até 1951.

É necessário ressaltar que, sob minha perspectiva inicial acerca da obra de Nelson Werneck Sodré, Paulo Cunha atinge o cerne do debate sobre a formação do intelectual Sodré: o Tenentismo marcou toda uma geração de pensadores brasileiros, e foi de fundamental importância na constituição de atores sociais capazes de agir sobre a realidade, de dar consequência prática à caracterização política de um setor. É um marco na organização do movimento social brasileiro, ainda que, sob perspectivas revolucionárias estritas, não foi capaz de ampliar esta ação ao “povo”. Para a problemática deste projeto, a obra de Paulo Cunha auxilia na caracterização da relação entre o intelectual, o militante e o militar, a tensão entre estes aspectos e como ela se manifesta em sua produção intelectual e mais: deixa aberta a possibilidade para que Nelson Werneck Sodré seja tratado sob a perspectiva de geração – como demonstrarei adiante, ao apresentar meu instrumental teórico-metodológico – a geração formada pelo Tenentismo.

Outra perspectiva, que pude constatar nesta retomada da obra de Sodré, e que é a mais recorrente, é a análise de aspectos de sua obra, a partir de *conceitos* utilizados em sua produção como povo, revolução burguesa, democracia, feudalismo; e também de *temáticas*

³ CUNHA, Paulo Ribeiro da. Um olhar à esquerda: A utopia tenentista na construção do pensamento marxista de Nelson Werneck Sodré. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: FAPESP, 2002.

como história militar, literatura, ensino de história. A maioria dos trabalhos é apresentada em forma de artigos, publicados em coletâneas, como a organizada por Marcos Silva “*Nelson Werneck Sodré na historiografia brasileira*”⁴, de 2001; e a organizada por Paulo Cunha e Fátima Cabral “*Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena*”⁵, de 2006. Tais textos seguem as mais variadas orientações historiográficas, passando por estudos de caso, como a análise de Angélica Lovatto sobre o pensamento de Sodré no Cadernos do Povo Brasileiro⁶; as relações entre História e Literatura, como no texto de Joel Rufino dos Santos⁷ e da história comparada de João Quartim de Moraes⁸.

Para este projeto, as coletâneas forneceram a ilustração da variedade de abordagens possíveis sobre a obra de Werneck Sodré e também possibilitaram a construção de novos questionamentos, como os que delimitam a construção de nosso objeto de pesquisa.

Dentro desta perspectiva de análise de conceitos e de defesa da originalidade do pensamento de Sodré o trabalho de André Moysés Gaio, “Por uma teoria da independência: história e revolução na obra de Nelson Werneck Sodré”⁹ é referência importante. O autor apresenta uma análise extensa da obra de Sodré, abrangendo muitas das temáticas abordadas pelo autor. Suas contribuições são várias, mas destacamos aqui a análise feita por Moysés Gaio sobre construção da categoria de Revolução Brasileira, essencial à análise histórica do autor e o debate central desta tese de doutorado, a discussão sobre concepção de escrita de história de Sodré e, também, o mapeamento das modificações conceituais referentes a estes dois temas anteriores nas diversas edições das obras do autor.

Há, por último, uma terceira perspectiva de retomada da obra de Nelson Werneck Sodré: os depoimentos sobre o autor. Esta preocupação é percebida na obra de Paulo Cunha e Fátima Cabral, “*Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena*” (2006), na qual quatro

⁴ SILVA, Marcos. Nelson Werneck Sodré na historiografia brasileira. Bauru/São Paulo: EDUSC/FAPESP, 2001.

⁵ CUNHA, Paulo R. & CABRAL, Fátima (org.). Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena. São Paulo: UNESP, 2006.

⁶ LOVATTO, Angélica. *O pensamento de Nelson Werneck Sodré nos Cadernos do povo Brasileiro*. IN: CUNHA, Paulo R. & CABRAL, Fátima (org.). Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena. São Paulo: UNESP, 2006. pp 313-342.

⁷ SANTOS, Joel Rufino dos. *Cultura e crítica literária: uma nova perspectiva*. IN: CUNHA, Paulo R. & CABRAL, Fátima (org.). Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena. São Paulo: UNESP, 2006. pp. 279-286.

⁸ MORAES, João Quartim de. *Sodré, Caio Prado e a luta pela terra no Brasil*. IN: CUNHA, Paulo R. & CABRAL, Fátima (org.). Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena. São Paulo: UNESP, 2006. pp. 151-164.

⁹ GAIO, André Moysés. *Por uma teoria da independência: História e revolução em Nelson Werneck Sodré* (Tese de Doutorado): São Paulo: PUC, 2000.

depoimentos são apresentados: Octavio Costa, Ivan Alves Filho, Geraldo L. Cavagnari Filho e Leandro Konder. Amigos, admiradores, conhecidos; que concordam ou não com as análises de Sodré e que procuraram em seus depoimentos apresentar aspectos da relação que mantinham com o autor, fosse ela profissional ou pessoal, buscando ressaltar aspectos do indivíduo Sodré, ou mesmo a reconstituir sua trajetória profissional. Os trabalhos apresentados nestas coletâneas e monografias são frutos de um esforço de revitalização da obra intelectual de Sodré – o que, certamente, não implica em aceitação de suas teses – buscando a relação de sua obra com seu tempo.

É fundamental para a compreensão e análise de meu objeto de estudo a definição do conceito de intelectual. Os debates acerca do conceito de intelectual versam desde a delimitação do que é ser um intelectual - do seu ofício -, às suas relações com o poder e com a produção da cultura. O ofício do intelectual não pode ser caracterizado nem como todo o trabalho distinto do trabalho braçal ou, tampouco, reservado aos “grandes homens do pensamento”. Referencio-me na definição de Daniel Aarão Reis Filho que consta em seu artigo “*Intelectuais e política nas fronteiras entre reforma e revolução*”, para quem intelectuais são “personagens culturais – criadores ou mediadores, ou ainda, divulgadores, pouco importa – mas sempre situados como pessoas políticas. O que importa é, sobretudo, a função que desempenham na sociedade – neste sentido, os intelectuais são sempre *men of ideas*.”¹⁰

Por meu entendimento, estes personagens culturais, delimitados por Reis Filho no trecho supracitado são necessariamente sujeitos delimitados por uma visão social de mundo que consiste em “(...) todos aqueles conjuntos estruturados de valores, representações, ideais e orientações cognitivas. Conjuntos unificados por uma perspectiva determinada, por um ponto de vista social, de classes sociais determinadas”¹¹. Sendo as visões sociais de mundo *um* ponto de observação da realidade, todo intelectual parte de um posicionamento *a priori*, de crítica ou de afirmação do senso-comum¹². Consoante a isto, infero que os intelectuais são sujeitos

¹⁰ REIS FILHO, Daniel. *Intelectuais e política nas fronteiras entre reforma e revolução* IN: _____ (org.) *Intelectuais, história e política: séculos XIX e XX*. São Paulo: Sete Letras, 2000, pp. 12

¹¹ LÖWY, Michel. *Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Cortez, 1985, pp. 13. Löwy classifica a visão de mundo em duas expressões: ideológica – aquela que referenda o *status quo* -, e utópica – aquela que tece críticas à sociedade, apontando para uma realidade ainda inexistente. Utilizamos esta classificação como referência à construção deste debate, porém não como categoria de análise.

¹² Abrimos esta nota com a intenção de registrar ciência sobre o debate realizado no início dos anos 1990 acerca do fim dos intelectuais, muito salientado no livro de Norberto Bobbio “*Os intelectuais e o poder*”, editado pela

capazes de pensar de forma unitária e coerente o mundo em que vivem “com consciência de [sua] historicidade e fase de desenvolvimento por ela representada e do fato de que ela está em contradição com outras concepções ou com elementos de outras concepções [de mundo]”¹³.

No caso de Nelson Werneck Sodré, a esta definição de personagem cultural agregam-se dois aspectos de sua formação: ser militar e ser comunista. Sua ação como intelectual e sua filiação ao marxismo como metodologia e arcabouço teórico são mediadas por esta “tensão”. Sodré é um intelectual que ao mesmo tempo em que produz análise sobre a realidade e a história do país, orienta politicamente uma opinião de crítica ao *status quo*, mediado por uma atuação e por um código de condutas junto a uma Instituição conservadora como o são as Forças Armadas.

Essa tensão permanente não é desimportante no desenvolvimento da concepção de história de Sodré, pelo contrário. Conforme Paulo Cunha salienta em “Um olhar à esquerda...”, a postura de Sodré como intelectual é marcada pela “moralidade do compromisso”, expressão conceitual formulada por Élide Bastos e Walquíria Leão Rego¹⁴,

(...) que valoriza a perspectiva do intelectual em sua relação com a política, na crença de que há uma relação entre sua atividade de pensar e o empenho moral no sentido de elevar a condição humana (...). As autoras ressaltam que a validade deste pressuposto está associada à sua atividade como um elo decisivo e possível para a transformação do mundo, como também para a emancipação da humanidade, impondo aos intelectuais uma condição: jamais renunciarem a sua condição de críticos (CUNHA, 2002, pp. 19).

Para este estudo, tal conceito auxilia ao caracterizar mais claramente a perspectiva do engajamento de Sodré antes de sua fase delimitada como “fase revolucionária”, entre 1957 e 1964, por André Moysés Gaió em sua tese de doutoramento “*Por uma teoria da independência...*”¹⁵, ou seja, aquela fase que corresponde à sua produção como militante de esquerda, como membro e intelectual do PCB.

UNESP, em 1997. Não dedicaremos, contudo, mais espaço a este debate pela compreensão de que, assim como os debates acerca do “fim da História”, este foi também, historicamente, superado.

¹³ GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. São Paulo: Brasilense, 1991, pp 13.

¹⁴ BASTOS, Élide R. & REGO, Walquíria L. (org.) *Intelectuais e política: a moralidade do compromisso*: São Paulo, Olho d'Água, 1999.

¹⁵ GAIÓ, André Moysés. *Op.cit.*

As temáticas trabalhadas e os problemas levantados por Sodré, tanto sobre o cont do histórico em si como pela forma da escrita da história, demonstram esse viés engajado. Isso não compromete a produ o no sentido científico. Como afirma Hobsbawm, em sua coletânea de artigos “Sobre história”¹⁶, de 1998, pelo contrário, o “argumento em favor das vantagens do engajamento deve ser o de que ele faz a ciência avançar (p. 148)”, pois   a defesa política de novos questionamentos, sejam eles nas ciências exatas ou humanas, que levam os estudiosos a novas problemáticas.

(...) assim como o resto dos seres humanos, têm o direito de idearem um futuro desejável para a humanidade, lutarem por ele e ficarem animados quando descobrem que a história parece estar seguindo o caminho que eles imaginaram como às vezes acontece [...], porém o trabalho do historiador de descobrir de onde viemos e para onde estamos indo não deve ser afetado *enquanto trabalho* pelo fato de gostarmos ou não dos resultados prospectivos. (HOBSBAWM, 1998, p. 66, grifo do autor).

Compreender a concep o de história de Nelson Werneck Sodré   compreender a lógica de sua a o como intelectual. Implica analisar como as modifica es e aperfei amentos de categorias explicativas, da apropria o e utiliza o de conceitos e, de como estas mudanças se aplicam às suas obras de forma a alterar sua explica o de mundo e de seu papel como sujeito histórico, suas no es de temporalidade e causalidade na constru o do pensamento social brasileiro.

Para isto utilizo categorias apropriadas da História Intelectual. Este campo historiográfico, como caracteriza Jean-François Sirinelli¹⁷, produz categorias analíticas que possibilitam compreender o desenvolvimento da concep o de Sodré em seu contexto, forjando meu campo teórico-metodológico de forma mais precisa e permitindo-me utilizar a no o de intelectual de forma estrita, porém não mais restritiva.

A categoria de itinerário intelectual, por exemplo, permite-me o acompanhamento da forma o intelectual do autor, das influências que sofre e o papel das institui es na sua forma o e a forma de organiza o de seu estudo e produ o teórica; auxilia a delimitar a intencionalidade presente no texto. Parto com boa parte do trabalho já realizado, na esmerada tese de Paulo Cunha, “Um olhar   esquerda...”, ainda que sua obra esteja limitada   primária

¹⁶ HOBSBAWM, Eric J. Sobre História: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

¹⁷ SIRINELLI, Jean-François. Op. cit, pp. 232.

fase da produção de Sodré. André Gaio, ainda que não com o objetivo de traçar um itinerário e de forma mais superficial, dá pistas ao construir o debate sobre Revolução Brasileira, distinguindo as alterações e aprofundamentos das categorias utilizadas por nosso autor.

Outra categoria de análise conceituada por Jean François Sirinelli é a de geração. Esta contribui para compreender de forma mais profunda as relações estabelecidas por Sodré com seus interlocutores, dentro da perspectiva de que são parte de um grupo não apenas etário mas que pode ser caracterizado, como citado acima, por uma geração marcada pelo Tenentismo na constituição de atores sociais capazes de agir sobre a realidade imediata.

Acredito que ambas as categorias elencadas a partir da conceituação de Sirinelli permitem-me não perder de vista a vitalidade e organicidade da obra de Sodré, justamente porque meu objetivo é apreendê-la em seu movimento. Conquanto necessite analisá-la em suas partes. Para isso, referencio-me em Júlio Aróstegui que em sua obra “A pesquisa histórica: teoria e método”¹⁸ sistematiza debates em torno de análise qualitativas e quantitativas. Tenho na Análise de Conteúdo um referencial importante para a execução desta pesquisa.

Posso delimitar a análise de conteúdo como “uma técnica que baseada na análise da linguagem, mas cujo objetivo não é conhecê-la em si mesma, mas “inferir uma realidade distinta por meio dela (ARÓSTEGUI, 2006, p. 525)”. Para a análise da concepção de história de Nelson Werneck Sodré é justamente esta relação de conhecimento do texto de forma profunda refletindo uma conjuntura determinada em momento distinto de sua produção intelectual que objetivo. Tenho ciência de que a análise de conteúdo implica, sobretudo, em uma análise qualitativa, objetivando a descrição dos conteúdos desenvolvidos a partir da categorização proposta.

Parto, por isso, de alguns acúmulos que já existentes: 1) a categoria de Revolução Brasileira é a principal categoria de análise da realidade de Sodré; 2) para Sodré, a forma da escrita da história é um dos determinantes de sua concepção de história; 3) o pensar a sociedade está diretamente ligado ao desenvolvimento econômico da mesma; 4) os sujeitos históricos devem ser compreendidos em seus tempos e espaços. São delimitações ainda bastante genéricas, mas que, apropriadas para a análise do conteúdo, auxiliam a delimitar o campo e o recorte de fontes. A relação que precisa ser feita entre elas advém da possibilidade

¹⁸ ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru/SP: EDUSC, 2006.

de uma interação entre as análises categoriais e estruturais – esta última entendida como a organização das categorias, a relação entre si, suas determinações mútuas e hierarquizações, visando construir inferências.

É claro, contudo, que quanto mais precisas forem as categorias de análise elaboradas mais eficiente será esta pesquisa, no sentido de poder apreender mais condicionantes do desenvolvimento da concepção de história de Sodré. A apreensão destas categorias não tem um fim em si mesma, sendo a partir delas necessárias a construção de inferências com relação ao intelectual Nelson Werneck Sodré e sua produção acerca do pensamento social brasileiro para a historiografia.

Os próximos passos de meu trabalho serão as análises das fontes visando à realização de meus objetivos iniciais proposto nos projeto, que são:

- Mapear as principais categorias de análise de Werneck Sodré nas obras selecionadas, buscando hierarquizá-las conforme a opinião do autor;
- Compreender o processo de construção destas categorias a partir dos aperfeiçoamentos e/ou transformações conceituais nas obras de Sodré;
- Estabelecer as relações possíveis entre estas variações conceituais e a produção de outros pensadores brasileiros, a partir da visão de Sodré.

As fontes deste trabalho foram selecionadas sob dois critérios essenciais: a) o recorte temático da obra, visando delimitar o uso de análises de Sodré relacionadas ao desenvolvimento do pensamento social brasileiro e; b) obras que possam nos apontar perspectivas de estudos da formação de sua concepção de história¹⁹.

Como seleção, a partir do primeiro critério tenho quatro obras. O livro “Orientação do Pensamento Brasileiro” (1942), por expressar a primeira tentativa de Werneck Sodré como sistematização das alterações e relações da evolução do pensamento social brasileiro. Outro livro, “O que se deve ler para conhecer o Brasil” é um dos livros mais importantes de Sodré, que serve como um “inventário” daquilo que o autor considera relevante na formação do pensamento social brasileiro, dando indicações do que foi superado e do que ainda é, ainda que o autor divirja, indispensável como leitura introdutória ao pesquisador. O uso deste livro implica na utilização de suas reedições, pelas alterações que

¹⁹ A referência completa das edições encontra-se no Anexo “A: Listagem de Fontes primárias e Secundárias” deste projeto.

sofre tanto de exclusão e inclusão de autores como pela requalificação que Sodré faz aos mesmos. Seguirei aqui a indicação das edições propostas por André Gaio e utilizaremos a primeira (1945), a segunda (1960) e a quinta (1976) edições deste²⁰. História da Literatura Brasileira, em sua primeira (1938) e sexta (1976) edições por aferirmos ser em estas as que possibilitam acompanhar mudanças de concepção de história e não apenas de alterações de autores ou qualificativos sobre a literatura em si. E, Ideologia do Colonialismo, em uma edição apenas, a quinta, por não terem sido encontradas quaisquer referências à alterações neste livro durante suas edições.

Visando acompanhar uma alteração qualitativa para a concepção de história de Nelson Werneck Sodré e seu aprofundamento nos estudos sobre o marxismo, selecionei como fontes secundárias os livros Fundamentos do Materialismo Histórico e Fundamentos do Materialismo Dialético, ambos de 1968. Há ainda um aspecto indispensável ao acompanhamento do desenvolvimento da concepção de história de Sodré: sua própria leitura sobre essas mudanças. Por isto incluí como fontes secundárias neste projeto os livros “Memórias de um soldado” de 1967 e “Memórias de um escritor”, de 1970.

Junto a isso, seguirei construindo a análise historiográfica apresentada por diferentes autores sobre a produção de Nelson Werneck Sodré. Até este momento, nesta perspectiva de análise do balanço historiográfico, me centrei sobretudo nas obras recentes, que visam restituir à Sodré seu status intelectual, desconstituído pela disputa política que resultou em um balanço negativo, como citado no início. Minha busca pelos seus críticos se dá pela necessidade de contrapor análises em temas centrais de sua obra, ligados à análise do desenvolvimento histórico brasileiro. Os autores que serão trabalhados ainda serão escolhidos.

Bibliografia

ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru/SP: EDUSC, 2006.

AUED, Idaleto Malvezzi & CAMPANA, Samya. Concepção de História em Fernand Braudel e Immanuel Wallerstein: uma análise marxiana. <acessado em 02.09.2006> www.ichs.ufop.br/cadernosdehistoria/

BOBBIO, Norberto. Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

²⁰ GAIO, André Moysés. Op.cit., pp. 56.

- CUNHA, Paulo R. & CABRAL, Fátima (org.). Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena. São Paulo: UNESP, 2006.
- CUNHA, Paulo Ribeiro da. Um olhar à esquerda: A utopia tenentista na construção do pensamento marxista de Nelson Werneck Sodré. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: FAPESP, 2002.
- GAIÓ, André Moysés. Por uma teoria da independência: História e revolução em Nelson Werneck Sodré (Tese de Doutorado): São Paulo: PUC, 2000.
- GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. São Paulo: Brasilense, 1991.
- GRAMSCI. Os intelectuais e a organização da cultura. São Paulo: Círculo do Livro, [198-]
- GRESPLAN, Jorge Luís da Siva. *O marxismo de Nelson Werneck Sodré*. IN: SILVA, Marcos. Nelson Werneck Sodré na historiografia brasileira. Bauru/São Paulo: EDUSC/FAPESP, 2001. pp. 93-114
- HOBBSAWM, Eric J. “*O marxismo hoje: um balanço aberto*” IN: _____. História do Marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. v.11 pp. 13-66.
- HOBBSAWM, Eric J. Sobre História: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LOVATTO, Angélica. *O pensamento de Nelson Werneck Sodré nos Cadernos do povo Brasileiro*. IN: CUNHA, Paulo R. & CABRAL, Fátima (org.). Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena. São Paulo: UNESP, 2006, pp 313-342.
- MADUREIRA, Maria de Anunciação. *A problemática dos modos de produção na obra de Nelson Werneck Sodré: seu lastro filosófico*. IN: CUNHA, Paulo Ribeiro da & CABRAL, Fátima (org.) Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena. São Paulo: UNESP, 2006. pp. 215-244.
- LÖWY, Michel. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985.
- MORAES, João Quartim de. “*Nelson Werneck Sodré: a fundamentação marxista do programa nacional-democrático*” IN: SILVA, Marcos (org.). Nelson Werneck Sodré na historiografia brasileira. Bauru: Edusc; São Paulo: FAPESP, 2001.
- MORAES, João Quartim de. *Sodré, Caio Prado e a luta pela terra no Brasil* IN: CUNHA, Paulo R. & CABRAL, Fátima (org.). Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena. São Paulo: UNESP, 2006, pp. 151-164.
- PINTO, João Alberto da Costa. “*Nelson Werneck Sodré e o projeto da história nova do Brasil*” IN: SILVA, Marcos (org.). Nelson Werneck Sodré na historiografia brasileira. Bauru: Edusc; São Paulo: FAPESP, 2001.
- SANTOS, Joel Rufino dos et al. História Nova do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1965, v. 1.
- SANTOS, Joel Rufino dos. *Cultura e crítica literária: uma nova perspectiva*. IN: CUNHA, Paulo R. & CABRAL, Fátima (org.). Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena. São Paulo: UNESP, 2006, pp. 279-286.
- SILVA, Marcos (org.). Nelson Werneck Sodré na historiografia brasileira. Bauru: EDUSC; São Paulo: FAPESP, 2001.

SIRINELLI, Jean-François. *Os intelectuais*. IN: RÉMOND, Réne. Por uma história política. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996, pp 231-269.

TOLEDO, Caio Navarro de. ISEB. Fábrica de ideologias. São Paulo: Ática, 1977.

REIS FILHO, Daniel. *Intelectuais e política nas fronteiras entre reforma e revolução* IN: _____ (org.) *Intelectuais, história e política: séculos XIX e XX*. São Paulo: Sete Letras, 2000, pp. 11-34.